Editor: Carlos Alexandre de Souza
carlosalexandre.df@dabr.com.br
3214-1292 / 1104 (Brasil/Política)

PODER

Expectativa de aprovação com margem tranquila

Flávio Dino dá a largada ao corpo a corpo no Senado para garantir nomeação ao STF, e relator diz que ele terá mais de 50 votos

» ÂNDREA MALCHER
» EVANDRO ÉBOLI

O ministro da Justiça, Flávio Dino, deu início à tradicional peregrinação no Senado em busca de votos que avalizem a sua nomeação para o Supremo Tribunal Federal (STF). Ele passará pelo crivo da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) no próximo dia 13 e, se aprovado, o nome será submetido ao plenário. Nas contas do relator da indicação, senador Weverton Rocha (PDT-MA), o ministro deve receber ao menos 50 votos, uma confortável folga em relação aos 41 de que precisa.

Dino se reuniu, ontem, em um almoço com Weverton. Segundo o conterrâneo e aliado do governo, o titular da Justiça começou a fazer os primeiros contatos com os parlamentares da base ainda na tarde de segunda-feira, dia em que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva anunciou a indicação. O senador não escondeu que seu parecer será pela aprovação e que ajuda na articulação.

"Nós, como maranhenses em primeiro lugar, estamos muito felizes, e por todas as qualidades que ele (Dino) tem na sua vida profissional. (...) Temos a alegria de dizer também que, na história atual, é o único brasileiro vivo que ocupou os **Três Poderes**", elogiou o relator.

Embora o Senado tenha rejeitado a indicação, feita por Lula, de Igor Roberto Albuquerque Roque para a Defensoria Pública da União (DPU), no fim de outubro, Weverton afastou a possibilidade de derrota na escolha de Dino ao Supremo.

"O governo tem tido seu êxito de aprovação e de vitórias enormes aqui — acima de 90% ou 95% —, então não é uma questão pontual que vai fazer a regra para medir se o Flávio Dino vai passar ou não", disse. "Os líderes, todos nós juntos, e os colegas senadores não teríamos 41 senadores e senadoras para aprovar um colega para mandar ao Supremo? Eu acredito que temos mais de 50", cravou.

O otimismo de Weverton vai de encontro à oposição. O líder do PL na Casa, Carlos Portinho (RJ), avaliou ao **Correio** que o governo terá dificuldade de emplacar o ministro no STF. Já o subprocurador Paulo Gonet, indicado para a Procuradoria-Geral da República (PGR), não deve enfrentar obstáculos.

"Tem uma série de fatores: a maneira e o deboche como ele trata seus colegas parlamentares, ele próprio é um senador. Aquela história das imagens apagadas (da depredação no 8 de janeiro), a recusa de comparecer a comissões da Câmara. E ocupar uma cadeira do Supremo requer equilíbrio", ressaltou. "A indicação de Flávio Dino foi estritamente política. Não se trata de alguém com notório saber. Ele não foi um notável advogado nem um notável juiz e muito menos um notável ministro da Justiça. Nem é um notável político", criticou.

Cargos

Weverton Rocha ressaltou que o ministro ocupou cargos no Executivo, tanto no Ministério da Justiça quanto no governo do Maranhão; no Legislativo, como deputado federal e senador; e no Judiciário, como juiz federal e, agora, possivelmente, como ministro do STF.

Oposição pressiona

O senador do PL elogiou o indicado anterior ao STF, Cristiano Zanin, que, segundo ele, tem "um perfil completamente diferente do Dino". "Posso discordar de suas teses, mas saiu vitorioso das ideias e teses. Defendeu seu cliente (Lula) com unhas e dentes de fora. Foi notável. Não poderia votar contra sua indicação porque usei os mesmos critérios com o André Mendonça (ex-ministro de Bolsonaro e hoje no Supremo)."

Na campanha contra Dino, aliados de Bolsonaro divulgaram um levantamento com as supostas posições dos 81 senadores que participarão da sabatina. Ao longo da tarde de ontem, eram contabilizados 18 votos contrários ao ministro, 15 a favor e 48 indefinidos. Os apoiadores do ex-presidente chegaram a incluir o senador Ciro Nogueira (PP-PI) entre os que supostamente votarão a favor de Dino, mas depois retiraram.

Entre os supostos indecisos, há incongruências, como o nome da senadora Ana Paula Lobato (PSB-MA), suplente de Dino no Senado e que já o parabenizou nas redes sociais. Aparecem também os petistas Augusta Brito (CE), Beto Faro (PA) e Rogério Carvalho (SE). Como pressão, à frente do nome de cada senador, a enquete inseriu o e-mail e o telefone dos gabinetes.

Apesar da investida da oposição, Weverton descarta qualquer impedimento para a aprovação de Dino. "Claro que alguns que poderiam votar e não têm declaração de voto hoje, esses você pode trabalhar, porque, às vezes, é falta de diálogo", frisou. "Tem colega senador que não vai votar nele, mas não tem porquê ele não conversar com esse colega. Até porque tem de haver essa institucionalidade, esse respeito de se sentar e conversar", pontuou o relator.

> **Tem colega senador que não vai votar nele, mas não tem porquê ele não conversar com esse colega. Até porque tem de haver essa institucionalidade, esse respeito de se sentar e conversar"**
>
> ***Weverton Rocha (PDT-MA),*** *relator da indicação de Dino*

Ministro recebe medalha da pasta da Defesa

Jamile Ferraris / MJSP

O ministro da Justiça e Segurança Pública, Flávio Dino, recebeu, ontem, a Medalha de Imposição da Ordem do Mérito da Defesa, concedida pelo Ministério da Defesa a civis e militares que tenham prestado serviços relevantes às Forças Armadas ou a uma força singular. "O Ministério da Defesa foi criado por uma Emenda Constitucional e se revelou um grande acerto na medida em que ampliou a coordenação das Forças Armadas, que são imprescindíveis para o Brasil. Eu desejo sempre que as Forças Armadas e o Ministério da Defesa, em particular, continuem a contribuir para o desenvolvimento do Brasil e para a justiça social", destacou Dino. Foram contemplados, ainda, os ministros da Secretaria-Geral da Presidência da República, Márcio Macêdo; da Secretaria de Comunicação Social, Paulo Pimenta; e da Integração e Desenvolvimento Regional, Waldez Góes. O ministro do Superior Tribunal de Justiça (STJ) e do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) Raul Araújo também recebeu medalha.

Os cicerones das indicações ao STF e à PGR

Alejandro Zambrana/Secom/TSE

Gonet deve assumir o comando da Procuradoria-Geral da República

» VINICIUS DORIA

Os líderes do governo no Senado, Jaques Wagner (PT-BA), e no Congresso Nacional, Randolfe Rodrigues (sem partido-AP), vão ser os cicerones dos indicados pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) para o Supremo Tribunal Federal e para a Procuradoria-Geral da República. Desde que o presidente anunciou sua decisão, na segunda-feira, os dois principais articuladores do governo na Casa começaram a montar a agenda de encontros de Flávio Dino — atual ministro da Justiça e indicado a uma vaga no STF — e do subprocurador da República Paulo Gonet Branco — indicado para o cargo de procurador-geral da República — com senadores de todos os partidos.

O périplo pelos gabinetes faz parte do jogo para aprovação dos nomes enviados pelo Palácio do Planalto porque ambos precisam passar pelo crivo do Plenário do Senado para que possam assumir os respectivos cargos. Ao **Correio**, Randolfe Rodrigues disse que os encontros políticos começaram e que é papel das lideranças do governo pavimentar o caminho para a aprovação dos nomes.

Capacidade

No caso de Flávio Dino, o Planalto confia na própria capacidade de articulação do atual ministro, que é senador licenciado, tem trânsito fácil nos corredores da Casa e conta com o apoio do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), para viabilizar a sua aprovação. Já Gonet, que fez carreira no Ministério Público e ocupou a função de procurador-geral Eleitoral interino, precisa da ajuda dos líderes para cumprir o protocolo de visitas antes da sabatina a que será submetido em 13 de dezembro, na Comissão de Constituição e Justiça do Senado — mesma data da sabatina de Dino.

Gonet também terá a ajuda do presidente da CCJ, Davi Alcolumbre (União-AP), um dos fiadores do acordo entre o Palácio do Planalto e o Senado. O responsável pelas apresentações formais será Jaques Wagner, que já foi designado por Alcolumbre como relator da indicação de Gonet à PGR.

Wagner é o principal artífice da estratégia do Planalto para vencer resistências no Congresso. Na semana passada, ele não seguiu a orientação do próprio partido de votar contra a proposta de emenda à Constituição que limita poderes do Supremo Tribunal Federal. O voto dele sinalizou o entendimento entre Lula e Pacheco para aprovar as pautas econômicas de interesse do governo e as indicações de Dino e Gonet.

» Padilha nega debate sobre sucessão

O ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha, disse que não há debate no governo sobre a sucessão de Flávio Dino no Ministério da Justiça ou sobre eventual desmembramento da pasta. "Certamente, a definição sobre o Ministério da Justiça vai acontecer depois dessas missões internacionais", afirmou. O presidente Lula embarcou na segunda-feira para a Arábia Saudita e passará também por Catar, Emirados Árabes e Alemanha. Depois, vai para o Rio de Janeiro para a Cúpula do Mercosul. Deve estar de volta a Brasília só em 8 ou 9 de dezembro. "O presidente não deu mais detalhes sobre esse debate ou qualquer definição sobre o ministério", declarou.